

HEMEROTECA SOBRE SAQUES E INVASÕES: DO IMPRESSO AO DIGITAL¹

Juliana Buse

Mestranda em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, Bolsista CAPES, Brasil. E-mail: ju.buse@gmail.com

Resumo: Caracteriza-se como um estudo de natureza teórico-prático e de caráter exploratório na construção de uma hemeroteca digital com a temática: Saque e Invasão. Analisa o processo de criação desta hemeroteca a partir de uma documentação constituída de textos de periódicos impressos, existentes no Núcleo Temático da Seca e do Semi-Árido do RN e da sua relevância sobre o tema em questão. Tem como objetivo principal a implantação de uma hemeroteca, com vistas à difusão e promoção do uso dessas informações disponíveis nesse repositório institucional. Estas, por sua vez, de grande importância para se ter uma visão desses movimentos sociais rurais decorrentes do fenômeno da seca, na região nordeste do país. Isto posto, se justifica também diante da atualidade da temática em discussão no contexto do semi-árido do nordeste brasileiro e, ainda, pela necessidade premente de se democratizar o acesso a essas informações em níveis local, nacional e internacional. Dentre os seus procedimentos metodológicos destacam-se: o método observacional, o uso de ferramentas tecnológicas e linguagens de representação. Os resultados apontam para o tratamento documental de 94 artigos de periódicos, armazenados nesse repositório. Portanto, essa hemeroteca torna disponível essas informações na Internet, o que permite a sua socialização, acessibilidade e usabilidade.

Palavras-chave: Hemeroteca. Hemeroteca Digital. Repositório Institucional Digital. Arquivo Digital. Seca.

Abstract: It is characterized as a theoretician-practical study of nature and exploratório character in the construction of a digital hemeroteca with the thematic one: Booty and Invasion. It analyzes the process of creation of this hemeroteca from a documentation consisting of printed matter texts periodic, existing in the Thematic Nucleus of Seca and Semi-Árido of the RN and its relevance on the subject in question. It has as objective main the implantation of a hemeroteca, with sights to the diffusion and promotion of the use of these available information in this institucional repository. These, in turn, of great importance to have a vision of these decurrent agricultural social movements of the phenomenon of dry, in the northeast region of the country. This rank, if also justifies ahead of the present time of the thematic one in quarrel in the context of half-barren the northeast Brazilian and, still, for the pressing necessity of if democratizing the access to these information in levels local, national and international. Amongst its metodológicos procedures they are distinguished: the observacional method, the use of technological tools and languages of representation. The results point with respect to the documentary treatment of 94 articles of periodic, stored in this repository. Therefore, this hemeroteca becomes available these information in the InterNet, what it allows its socialization, accessibility and usability.

Keywords: Hemeroteca. Digital Hemeroteca. Digital Institucional Repository. Digital Archive. Seca.

¹ Texto extraído de Monografia defendida pela autora em 2005.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza teórico-prático e, ainda, de caráter exploratório na construção de uma hemeroteca digital com a seguinte temática: Saque e Invasão.

A partir de uma documentação constituída de textos de periódicos (revista e jornais) impressos, existentes no Núcleo Temático da Seca e do Semi-Árido do RN (NUT-Seca) e da sua relevância sobre o tema em questão, buscou-se um tratamento técnico e, ainda, o uso de tecnologias de informação e comunicação para a concretização do mesmo.

Para tanto, tornou-se justificável estabelecer como seu objetivo principal a implantação de uma hemeroteca, com vistas à difusão e promoção do uso dessas informações disponíveis nesse repositório institucional, ou seja, o NUT-Seca. Estas, por sua vez, de grande importância para se ter uma visão desses movimentos sociais rurais decorrentes do fenômeno da seca, na região nordeste do país.

Diante disso, torna-se fundamental discutir a seguinte questão: em que medida esta hemeroteca contribuirá para o processo de geração, transferência e uso de informações sobre saques e invasões?

Na perspectiva de acompanhar a evolução científica e tecnológica que caracteriza esse novo cenário, Sociedade da Informação/Sociedade do Conhecimento, buscou-se nesse contexto criar uma hemeroteca temática no ciberespaço, que permita uma grande circulação dessas informações e, assim, contribuir para os novos ambientes de redes digitais.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O desenvolvimento acelerado da tecnologia trouxe muitas inovações em todos os níveis, interferindo, consideravelmente, na maneira de ser e agir dos indivíduos. Hoje, é notória e irrefutável a premissa quanto à necessidade de se manter atento e conectado aos acontecimentos, uma vez em que se vive uma

época denominada Sociedade da Informação. Esta, por sua vez, definida por Castells (2000, p. 22) como:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a língua universal digital que tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como os personalizando ao gosto da identidade e humores dos indivíduos. As redes de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Diante deste contexto, percebe-se que a denominada Sociedade da Informação representa, conforme Takahashi (2000, p. 5),

[...] uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico econômico. É um fenômeno global com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infra-estrutura de informações disponível.

O que funciona como agente transformador de um contexto, que, naturalmente será influenciado e transformado, são as mudanças decorrentes de atividades sociais e econômicas. Estas serão, cada vez mais influenciadas pelo advento informacional possibilitado pela Sociedade da Informação.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

No Brasil, a Sociedade da Informação teve início antes mesmo do advento da Internet, por meio do videotexto, definido como um veículo de produção de linguagem e de distribuição de informações (PLAZA, 1984).

Cabe destacar, que a Sociedade da Informação originou-se e se fundamentou em dois tipos de desenvolvimento interdependentes: o desenvolvimento econômico e as mudanças tecnológicas.

Diante das mudanças no contexto econômico, as modificações nas atividades cotidianas passaram a fazer parte de uma imensa teia de comunicação na aldeia global. Isto abrange diversos países, interligando, em escala planetária, indivíduos que se encontram nos mais diversos locais do mundo. São fios, cabos, fibras, que tampouco se enxerga, mas que possibilitam modificações extremas no modo de vida e facilidades no processo de comunicação nunca antes imaginadas. Estas, por conseguinte, passaram a fazer parte do dia-a-dia de uma parte da sociedade.

Essa teia de recursos é denominada por Takahashi (2000, p. 3) como “uma verdadeira ‘superestrada’ de informações e serviços freqüentemente chamada de ‘infovia’ ou ‘supervia’”. Deve-se salientar que, dentre todos os serviços que essa “infovia” possibilita, o fenômeno que mais contribui para que a sociedade se desenvolva com tanta rapidez, é precisamente a comunicação e o processo de disseminação da informação através da Internet.

2.2 CONTEXTO ATUAL

Como foi enfatizado, a Sociedade da Informação nos insere em um contexto repleto de transformações, que de maneira positiva proporciona a geração de conhecimento. Mas, esta também modifica uma série de costumes que, de modo geral, tem suas estruturas transformadas por tecnologias que facilitam a maneira de viver e ampliam a ação comunicativa.

Corroborando com Belluzzo (2005, p. 8)², percebe-se que “um dos grandes desafios dessa nova sociedade é o aprofundamento das desigualdades sociais sobre o eixo do acesso e uso da informação e isso requer a intervenção em níveis local e global”. Nesse sentido, uma grande parcela da população se encontra hoje, aquém destas novas possibilidades, o que impulsiona a definição de políticas de acessibilidade à informação, visando promover a universalização do

² Paginação atribuída pelas autoras.

acesso aos meios eletrônicos de comunicação e informação, intervindo no processo de exclusão.

Nessa perspectiva, salienta-se iniciativas como a do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que no ano de 2000 disponibilizou a toda a sociedade, o Livro Verde³. Este contempla um conjunto de ações com o intuito de impulsionar a Sociedade da Informação em todo o Brasil, ampliando não só acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), como também aos meios de conectividade, a formação de recursos humanos qualificados, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, *e-commerce* e o desenvolvimento pioneiro de novas aplicações.

De modo geral, esses segmentos da sociedade estão empenhados em possibilitar as faixas mais carentes à acessibilidade à Internet. Para Takahashi (2000, p. 7) “urge, portanto, buscar meios e medidas para garantir a todos os cidadãos o acesso equitativo à informação e aos benefícios que podem advir da inserção do país na Sociedade da Informação”.

Diante de outras iniciativas realizadas em nosso país, sente-se a grande necessidade de se estabelecer ações e projetos estruturantes que insiram o RN nesta Sociedade denominada da Informação. Assim sendo, a concretização deste estudo através da consolidação da primeira Hemeroteca Digital deste estado, disponibiliza, através da Internet, o acervo sobre saques e invasões existente no NUT-Seca. Acervo este, que após sua digitalização e disponibilização, tornar-se-á referência primeira para pesquisadores de todo o país, que tenham como foco em suas pesquisas o fenômeno Seca e todos os assuntos relacionados a ela.

³ TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

3 NUT-SECA: O CONTEXTO

O Núcleo Temático da Seca e do Semi-Árido do RN (NUT-Seca) foi criado em 1980 no âmbito da UFRN, como centro de documentação e de reflexão sobre a Problemática da Seca e as suas conseqüências no nordeste brasileiro.

No Projeto 'A Problemática da Seca', ficou evidenciada a preocupação com a execução do ensino, da pesquisa e da extensão, consideradas como funções básicas da Universidade. A melhoria do ensino seria atingida com a ampliação das informações disponíveis sobre o fenômeno da seca e de modo especial com as suas repercussões no estado do Rio Grande do Norte; a pesquisa seria realizada através da elaboração de um novo saber sobre a seca; a extensão seria efetuada com a transferência de informações para a comunidade sobre esse fenômeno, através de Feiras de Arte, Ciência e Tecnologia e Encontros Municipais (CARVALHO, 1998, p. 38).

Em 1992, foi institucionalizado com a designação acima citada e tornando-se assim um núcleo de estudos e pesquisas interdisciplinares dessa universidade. A partir de esforços envidados por um grupo de pesquisadores, em especial pela sua coordenadora geral, Professora Terezinha de Queiroz Aranha, para coleta de dados e seleção de informações pertinentes ao tema em questão, foi possível a consolidação de um "Serviço de Documentação Especializado".

A especificidade desse centro de documentação foi à base para se dar início ao desenvolvimento desta pesquisa. Por isso, escolheu-se para esta primeira etapa o **Acervo sobre Saque e Invasão**, pois este traz em sua formação várias fontes que norteiam a pesquisa sobre esta temática. Esta, por conseguinte, tão relevante para entender as conseqüências da seca, no semi-árido nordestino.

Cabe destacar ainda, que a dimensão desse material informacional que constitui o NUT-Seca possibilitou a realização de muitas investigações de natureza técnico-científica.

Estes estudos, por sua vez, conseguiram demonstrar a pertinência dessas informações no processo de geração do conhecimento técnico-científico. Nesse

sentido, ao se identificar uma “brecha digital” nesse espaço, buscou-se difundir também pelas “infovias”, as informações que compõem os arquivos físicos com esses textos jornalísticos, uma vez que estes estavam apenas estocados, em formato impresso.

No sentido de facilitar a compreensão do que são os saques e invasões serão apresentados a seguir conceitos que os representam. Para tanto, será feita uma breve abordagem conceitual acerca da temática em discussão.

4 SAQUE E INVASÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS

Os saques e invasões são identificados como movimentos sociais rurais decorrentes do fenômeno da seca e originados a partir da desarticulação da produção, dos conflitos de terra e da ausência de alternativas de emprego e renda, notadamente, na região nordeste do país.

Segundo Gomes (2005, p. 1) “a seca é uma situação climática em que há estiagem de precipitação durante um determinado período, que pode vir a ser curto ou longo. E quanto mais longo, mas arredia as conseqüências”.

Esses movimentos sociais se manifestam como reações coletivas que ocorrem no meio rural como conseqüência da seca, onde o homem do campo, nesse período, em geral, encontra-se ‘faminto’. Por isso, se organizam e invadem o espaço urbano para saquear, principalmente os estabelecimentos governamentais em busca de alimentos e outras soluções.

Estes homens rurais que procuravam as áreas centrais das cidades, áreas normalmente próximas aos mercados de alimentos, feiras livres e prédios das prefeituras, buscavam soluções para os seus problemas.

Pois segundo Moura (1991, p. 3) “os saques nunca acontecem em estabelecimentos privados”. Isso se justifica com o fato de que “o saque é uma forma de sobrevivência e para o homem do campo é, também, uma perda de seu *status* social pois vai contra seus princípios morais” (MOURA, 1991, p. 3, grifo nosso).

Essas manifestações, em geral, tem o objetivo de chamar a atenção das autoridades e não de prejudicar cidadãos comuns.

5 HEMEROTECA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Historicamente, o termo “hemeroteca” é de origem grega. Neste trabalho, essa expressão será utilizada a partir do conceito apresentado por Buonocore (1976, p. 243), que define hemeroteca como sendo originada do grego *heméra*, que significa "dia", mais *théke*, que significa "depósito" ou "coleção”.

5.1 HEMEROTECA: DIMENSÃO IMPRESSA

As hemerotecas, de modo geral, não têm sempre a mesma estrutura, mas existem algumas características comuns a elas, como o tipo do material (jornais, revistas e/ou recortes dos mesmos). Sua organização, comumente é feita por título e assunto, bem como seu armazenamento. Sua função se destina à conservação das informações publicadas periodicamente sobre um determinado assunto, possibilitando assim, o resgate e acesso ao produto informacional que foi disponibilizado anos atrás.

Segundo Faria (2003, p. 11),

[...] o jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento essencial para o pesquisador, pois como apresenta uma análise direta do conteúdo, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação.

Além disso, percebe-se que a pesquisa no âmbito da hemeroteca possibilita também o resgate do registro da história, possibilitando ao pesquisador relacionar o passado com o presente, buscando as origens dos fatos e a refletir sobre as conseqüências daquilo que ocorre dia após dia, em uma projeção da história para o futuro.

Sendo o NUT-Seca um centro de documentação voltado ao armazenamento de informações relacionadas à problemática da seca, disponibiliza em sua hemeroteca, uma coleção de recortes de jornais referentes a esta temática, o que viabilizou a construção de uma hemeroteca digital sobre saque e invasão como consequência do fenômeno seca.

5.2 HEMEROTECA: DIMENSÃO DIGITAL

O conceito de Hemeroteca Digital não foge ao atribuído às Hemerotecas tradicionais. Estas apenas diferem na forma de armazenamento, isto é, há a troca do padrão físico (tradicional) para o digital. Entretanto, a Hemeroteca Digital não objetiva tornar-se um banco de dados estático, que se valha tão somente por reunir uma certa quantidade de textos, onde se colecionam recortes de jornais e revistas. Ao contrário, pela facilidade do meio de transmissão, esta pode ser utilizada a qualquer hora, de todos os locais e simultaneamente por vários usuários.

Essa facilidade no processo de comunicação surge com o crescimento vertiginoso da Internet, que por se tratar de um conjunto de inúmeras redes de computadores, conectados entre si, possibilita a troca de informações entre seus usuários. Atualmente, as informações disponíveis na Internet, estão, em sua maioria no formato World Wide Web (Web). Segundo Branski (2004, p. 71),

A Web é um sistema baseado em hipertexto, que constitui a capacidade de ligar palavras ou frases de uma página Web a outros recursos da Internet através de links. Quando se clica com o mouse sobre um link, ele remete para outro ponto dentro do mesmo documento, para outra página Web ou mesmo para outro site diferente daquele originalmente acessado.

Esse recurso possibilita interatividade ao seu usuário, permitindo que o mesmo acesse diversas bases simultaneamente, todas direcionadas aos assuntos correlatos à sua pesquisa inicial, pois as informações disponíveis

nessas bases estão organizadas de maneira lógica possibilitando a sua recuperação.

Com isso, a sociedade atual exige, cada vez mais, o uso de padronização para qualquer tipo de atividade, principalmente, quando se trata do fornecimento de produtos e serviços de informação. Nesse sentido, esta temática foi escolhida com a intenção de iniciar um trabalho de tratamento documental em outro formato e em caráter experimental, pois trabalhou apenas alguns artigos de periódicos impressos do NUT-Seca. Estes são considerados de extrema relevância para compreensão dos movimentos sociais supracitados e, ainda, como uma das formas mais rápidas de divulgação em rede, dessas informações.

6 METODOLOGIA

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo privilegia a constituição de uma hemeroteca digital a partir de textos de periódicos impressos (jornais e revista), em especial, fragmentos de periódicos do acervo do NUT-Seca, da UFRN. Este trabalho é considerado de caráter teórico-prático e, ainda, experimental e foi realizado no período de setembro a novembro de 2005.

Segundo Ferrari (1982, p. 186), o “projeto experimental pode visar, como problema da pesquisa, um setor de uma atividade, instituição, sistema, determinado grupo [...] ou um ‘projeto de pesquisa de aprendizagem’”.

Para tanto, tornou-se necessário também o uso do método observacional (observações sistemáticas diretas ou indiretas). E, ainda, o experimental a partir da realidade existente na BCZM, decorrente do trabalho desenvolvido no seu sistema automatizado.

O sentido exploratório citado anteriormente se justifica em função de que o processo de trabalho adotado para a criação dessa hemeroteca fez uso do Sistema de Gerenciamento Bibliográfico ALEPH, associado ao formato

condensado para dados bibliográficos – *Machine Readable Cataloging Format* (MARC) 21.

A partir da planilha de publicações seriadas do ALEPH, foi possível a inclusão dos dados bibliográficos das partes da revista e jornais impressos do estudo em pauta. Esta cooperação e a possibilidade de compartilhamento de informações, permitiu a criação desse repositório institucional digital.

6.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa foi constituído de 94 textos jornalísticos impressos coletados em jornais e em uma revista, em especial, em periódicos editados no Estado do Rio Grande do Norte. Essa documentação compreende o período de 1925 - 2005.

Cabe enfatizar que todo o material informacional que subsidiou e constituiu o universo dessa pesquisa faz parte do acervo documental do NUT-Seca.

No tocante, à operacionalização desta pesquisa, foi no contexto da Divisão de Processos Técnicos (DPT) e do Centro de Processamento de Dados (CPD) da BCZM onde foi realizada a maior parte do seu desenvolvimento prático.

6.3 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi feito diretamente no NUT-Seca, no período de setembro a outubro de 2005. O funcionário responsável e instruído sobre os mecanismos de busca desse material facilitou a realização dessa coleta.

A amostragem deste estudo foi constituída de 94 artigos, conforme mencionado anteriormente. Estes foram disponibilizados pelo NUT-Seca para o estudo experimental, que envolveu todo seu tratamento documental, ou seja, da representação à digitalização.

6.4 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A identificação do material informacional para realização deste trabalho, bem como a sua localização, seleção e tratamento permitiram o processo de análise.

O período para execução dessas atividades foi cumprido conforme o cronograma existente no projeto que deu origem a este estudo. Então, para o seu desenvolvimento prático foram utilizadas técnicas e métodos observacionais para obtenção direta dos dados empíricos.

Procurou-se discutir, inicialmente, alguns parâmetros que delimitariam o âmbito de aplicabilidade do ALEPH ao texto jornalístico impresso, bem como a esse suporte informacional – a hemeroteca digital. Em seguida, identificaram-se através da observação direta, as similitudes e as diferenças operatórias do sistema ALEPH para a adequação do tipo de texto escolhido, ou seja, parte do texto jornalístico impresso e o de revista. Com a identificação de um campo que permitisse a inserção e visibilidade do título do periódico, ou seja, o 773 do formato MARC 21. Tornou-se possível, através desse campo – Entrada Analítica – a inclusão desse dado.

Isto posto, a autora partiu para a digitalização de todos os textos que constituíram o universo da pesquisa. Para tanto, fez-se necessária a adaptação de uma planilha no ALEPH para parte do texto jornalístico e de revista, com fins de atender o objetivo proposto, se deu a partir da sua planilha de publicações seriadas.

Nesse sentido, essa metodologia serviu como um dos instrumentos que garantiu a produção dessa hemeroteca, por meio de todos os seus procedimentos, dentre os quais, o uso de uma padronização para a criação dos registros bibliográficos, conforme o formato MARC 21, que se apresenta como uma das facetas do Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados apontam para a sistematização de 94 artigos que constituem este estudo piloto, ou seja, de uma hemeroteca digital temática.

Esse material informacional ficará disponível por meio de dois arquivos, um físico e um digital. O arquivo físico está disponível no próprio NUT-Seca, enquanto que o digital está armazenado no banco de dados do Sistema Bibliográfico ALEPH, do Sistema de Bibliotecas da UFRN. Através deste se poderá ter acesso nos seguintes endereços: *site* da BCZM: (<http://www.bczm.ufrn.br>) e do NUT-Seca (<http://www.nutseca.ufrn.br>).

Os procedimentos práticos utilizados para se tratar tecnicamente essa massa documental foram os seguintes:

- a) digitalização de todos os textos;
- b) tratamento das imagens;
- c) *design* final para apresentação *on line*;
- d) tratamento técnico bibliográfico no formato MARC 21;
- e) inserção dos artigos digitalizados nessa base.

O formato MARC 21 enquanto recurso disponível no sistema ALEPH permitiu o armazenamento das informações de modo seqüencial e hierarquizado.

Assim, a base de dados constituída para a criação dessa Hemeroteca, permanecerá na sua integridade. Com isso, poderá ser acessada por meio do Catálogo *on line* da BCZM, uma vez que, foi acrescentado um *link* para um item correspondente ao registro bibliográfico. Este possibilitou a visibilidade e, ainda, a recuperação do texto na íntegra. Logo, ao se clicar nesse *link* o usuário terá acesso de imediato ao texto completo. Isto implica que não havendo necessidade de reformular sua pesquisa no Catálogo *on line*, obter-se-á assim uma resposta mais ágil e eficaz para sua pesquisa.

A partir disso, duas formas de pesquisa podem ser realizadas, por meio tanto do Catálogo *on line* da BCZM, quanto por meio de um *link* no *site* do NUT-

Seca, anteriormente citado. Pois, quanto maior a acessibilidade e usabilidade de informações sobre saque e invasão, maior será a compreensão dos movimentos sociais decorrentes da seca, em especial, no nordeste brasileiro.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões da informação e da interatividade nos meios digitais têm se tornado extremamente importantes na sociedade atual. Isto, porque tem possibilitado uma maior ação comunicativa em caráter global. Por isso, a escolha por um tema que privilegiasse a ação comunicativa entre todos os povos, em especial, de um estudo que desse visibilidade ao fenômeno da seca e as suas conseqüências, por exemplo saques e invasões.

Então, a partir disso, a estruturação de uma fonte de informação sobre a temática Saque e Invasão tornar-se-á de acesso público e de forma democrática, pois o objetivo principal desta pesquisa foi o de potencializar a acessibilidade e usabilidade dessas informações, através da interatividade.

Portanto, o ponto focal deste estudo foi prover valor para a informação armazenada no NUT-Seca, na área de Saque e Invasão, por meio da sua acessibilidade, uma vez que é de fundamental importância favorecer o conhecimento dessas conseqüências sócio-econômicas provocadas pelo fenômeno da seca.

Assim sendo, acredita-se que este estudo piloto seja apenas o início de construção de um novo modelo de suporte para geração, armazenamento, preservação, difusão e transferência de informações jornalísticas do NUT-Seca. E, ainda, que o mesmo seja avaliado continuamente na perspectiva de ampliar a acessibilidade e a usabilidade dessas informações, o que permitirá maior interatividade com a sociedade.

Portanto, a contribuição deste estudo foi a criação dessa hemeroteca, que fará uso da rede de computadores como meio de integração dessas informações sobre **Saque e Invasão**, em seu novo ambiente de informação, ou seja, na rede Web. Por isso, converge para a rede mundial como fonte de informação digital,

permitindo assim a extensão da comunicação nessa área do saber, uma vez que se tornará um espaço interativo entre os diversos usuários dessa ambiência informacional.

REFERÊNCIAS

- BRANSKI, Regina Meyer. Recuperação de informações na Web. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 70–87, jan./jun. 2004.
- BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de bibliotecologia**. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones Marymar, 1976.
- CARVALHO, Renata Passos F. de. **Núcleo Temática da Seca/RN: uso do acervo informacional**. 1998. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FARIA, Maria Alice. Por que o jornal na escola? In: _____. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw – Hill, 1982.
- GOMES, Cristiano Cardoso. **Seca, mitos, histórias, fantasias e mesmice**. Disponível em: <<http://www.agrisustentavel.com/artigos/seca.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2005.
- MOURA, Maria da Conceição de Almeida. Onde a seca é estudada como ciência. In: COOPERATIVA CULTURAL DA UFRN. **A problemática da seca no RN: artigos publicados no jornal O Poti**. Natal, 1991. p. 3–4. (Coleção sala de aula, 21).
- PLAZA, J. et al. **Comunicação e novas tecnologias**. São Paulo: Editora Com-Arte, 1984.
- TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.